

...há tempo para parar...!

O “Ano Paulino” acontece no mesmo ano do Sínodo dos Bispos cujo tema é: “**A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**”. É uma feliz coincidência, dizem os Bispos, “*Paulo pode guiar-nos em todos os caminhos de escuta da Palavra: na celebração da Páscoa; na evangelização, como primeiro anúncio de Jesus Cristo; no aprofundamento da fé, em processo catequético; na fidelidade a Deus, vivendo segundo as exigências da Palavra; no fortalecimento da esperança, pois toda a Palavra de Deus nos abre para o horizonte da eternidade*”.

Começamos por abrir a nossa Bíblia para recordar as sete Cartas que consensualmente se atribuem a Paulo: 1 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, Filémon e Romanos, sendo que a primeira (1 Tessalonicenses) terá sido escrita de Corinto no ano 50 ou 51, e a última (Romanos) terá sido escrita também de Corinto, talvez no Inverno de 55-56.

A Segunda Carta aos Tessalonicenses, e as Cartas aos Efésios e Colossenses são hoje consideradas Cartas editadas tardiamente, depois da morte do Apóstolo, pelos seus discípulos. Mais tardias ainda serão as chamadas Cartas Pastorais (duas a Timóteo e uma a Tito).

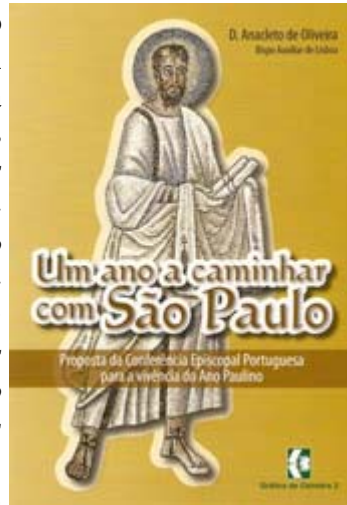
Campo de Férias

Os jovens adolescentes das paróquias do Viso e de S.Salvador são convidados a inscrever-se junto dos seus catequistas no Campo de Férias ‘08, que vai realizar-se na Serra de S.Macário, de 17 a 20 de Julho. Informa-te e participa!

Convívio Paroquial de S.Salvador

A paróquia de S.Salvador vai realizar no dia 13 de Julho o Convívio Paroquial. São convidados os vários organismos da paróquia e todas as pessoas que queiram participar.

Terá como lema “*Jesus Cristo Boa Nova para um Mundo Novo*”, tendo como momento central a Eucaristia Dominical no Santuário de Nossa Senhora Lapa, pelas 11h. Inscrições: Vildemoinhos—Profa Lurdes; Santarinho - Jorge Alexandre; S.Salvador— Fernanda Peixoto; Póvoa— José António; Paradinha - Drs. Anabela -Leitão e Daniel.



Ao Domingo...

S.Pedro e S.Paulo n. 37 08.06.29 Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Ano Paulino

A Igreja está já viver intensamente o Ano Paulino, que o Papa Bento XVI iniciou publicamente no dia 28 de Junho com a abertura da Porta Paulina e decorrerá até 29 de Junho de 2009.

Comemoram-se os 2000 anos do nascimento de S. Paulo. A vivência deste ano será impregnada pelo sentido ecuménico, pelo diálogo inter-religioso e com pessoas de convicções não religiosas.

Paulo não nos deixou tratados teológicos. Deixou-nos Cartas, que são sempre escritos de circunstância, endereçados a comunidades concretas ou a pessoas concretas.

É igualmente sabido que as Cartas endereçadas de Paulo surgem quase todas (a excepção é a Carta aos Romanos) depois do contacto pessoal de Paulo com as comunidades ou com as pessoas a que a Carta é enviada. É, portanto, inquestionável que as Cartas de Paulo não são tratados abstractos, mas teologia «activa» e «interactiva», que deixam ver Paulo como teólogo, mas sempre também como apaixonado missionário, pastor, pai, apóstolo.

É, por isso, absolutamente de evitar dissociar o Paulo teólogo da sua vida real, das suas comunidades concretas, dos seus caminhos poeirentos, das suas rotas marítimas, pois uma vida tão intensa não pode ser simplesmente anestesiada e dissecada.

É imperioso visitar e revisitado, frequentar, uma e outra vez, com redobrada atenção e amor, a paisagem epistolar (não paisagem lunar!) Paulina, em ordem a podermos compreender e receber o forte impacto da mensagem cristã vivida e endereçada que a atravessa.

Este encontro pessoal com Paulo pode marcar o tempo de férias, para a partir de Setembro vivermos iniciativas comunitárias, como os encontros em grupo de leitura orante da Bíblia. Paulo vai guiar-nos, neste ano, na escuta e vivência da Palavra.

29 Junho 2008 – S.Pedro e S.Paulo

Act 12,1-11 / 2Tm 4,6-8.17-18 / Mt 16,13-19

Pedro e Paulo, a nova fraternidade evangélica



À entrada da Basílica de S. Pedro estão as duas estátuas dos apóstolos Pedro e Paulo. Também no portal principal de S. Paulo extra Muros estão os dois unidos entre si por cenas que representam a vida e o sofrimento dos dois. A tradição cristã contemplou, **desde o princípio, Pedro e Paulo como inseparáveis entre si**. Os dois como que representam todo o Evangelho.

Em Roma esta relação dos dois, irmanados na mesma fé, tem um significado acrescido. Os cristãos de Roma viam neles a imagem oposta aos dois míticos irmãos fundadores da cidade de Roma, Rómulo e Remo. Estes dois irmãos correspondem de forma estranha ao primeiro par de irmãos da história bíblica: Caim e Abel. Um tomou-se assassino do outro.

Do ponto de vista meramente humano, a palavra fraternidade tem muitas vezes na História um sabor amargo.

Pedro e Paulo, humanamente muito diferentes um do outro, cujo relacionamento não foi isento de conflitos, aparecem como fundadores de uma nova cidade, como **encarnação de um sentido novo de fraternidade**, tornada possível através do Evangelho de Jesus Cristo.

Não é a espada do conquistador que salva o mundo, mas a **espada do sofredor**. Só o **seguimento de Jesus Cristo** leva à nova fraternidade, à cidade nova. É esta a mensagem do par de irmãos, que nos é transmitida através das duas basílicas de Roma e através da celebração comum com que unimos na mesma solenidade os apóstolos Pedro e Paulo.

Ler e comentar em família: 2Tm 4,6-8.17-18.

Saulo, Saulo!

A conversão mais famosa da História foi, sem dúvida, a de S.Paulo. Os pormenores são conhecidos graças ao relato comovente do Livro dos Actos dos Apóstolos:

«Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas fui educado nesta cidade (Jerusalém), instruído aos pés de Gamaliel, em todo o rigor da Lei dos nossos pais e cheio de zelo pelas coisas de Deus, como todos vós sois agora. Persegui de morte esta «Via», algemando e entregando à prisão homens e mulheres, como o podem testemunhar o Sumo Sacerdote e todos os anciãos. Recebi até, da parte deles, cartas para os irmãos de Damasco, onde ia para prender os que lá se encontrassem e trazê-los agrilhoados a Jerusalém, a fim de serem castigados. Ia a caminho, e já próximo de Damasco, quando, por volta do meio dia, uma intensa luz, vinda do Céu, me rodeou com a sua claridade. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?’ Respondi: ‘Quem és Tu, Senhor?’ Ele disse-me, então: ‘Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.’ Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz de quem me falava. E prossegui: ‘Que hei-de fazer, Senhor?’ O Senhor respondeu-me: ‘Ergue-te, vai a Damasco, e lá te dirão o que se determinou que fizesses.’ Mas, como eu não via, devido ao brilho daquela luz, fui levado pela mão dos meus companheiros e cheguei a Damasco. Ora um certo Ananias, homem piedoso e cumpridor da Lei, muito respeitado por todos os judeus da cidade, foi procurar-me e disse: ‘Saulo, meu irmão, recupera a vista.’ E, no mesmo instante, comecei a vê-lo. Ele prosseguiu: ‘O Deus dos nossos pais predestinou-te para conheceres a sua vontade, para veres o Justo e para ouvires as palavras da sua boca, porque serás testemunha diante de todos os homens, acerca do que viste e ouviste. E agora, porque esperas? Levanta-te, recebe o baptismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome.’ De regresso a Jerusalém, enquanto orava no templo, caí em êxtase. Vi o Senhor e Ele disse-me: ‘Apressa-te e sai rapidamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.’ Eu respondi: ‘Senhor, eles bem sabem que eu andava pelas sinagogas a meter na prisão e a açoitar os que acreditavam em ti. E, quando foi derramado o sangue de Estêvão, tua testemunha, também eu estava presente, de acordo com eles, e tinha à minha guarda as capas dos que lhe davam a morte.’ Ele, então, disse-me: ‘Vai, que te vou enviar lá ao longe, aos pagãos!’ (Act 22, 3-21).